



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/05/2024 e 23/05/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| | GRÃO SOJA (US\$/bushel) | FARELO SOJA (US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA (cents/libra peso) | TRIGO (US\$/bushel) | MILHO (US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| 17/05/2024 | 12,28 | 368,80 | 45,27 | 6,51 | 4,52 |
| 20/05/2024 | 12,48 | 374,10 | 46,32 | 6,88 | 4,60 |
| 21/05/2024 | 12,36 | 372,30 | 45,81 | 6,97 | 4,58 |
| 22/05/2024 | 12,46 | 378,20 | 45,88 | 6,93 | 4,61 |
| 23/05/2024 | 12,39 | 376,70 | 45,19 | 6,98 | 4,64 |
| Média | 12,39 | 374,02 | 45,69 | 6,85 | 4,59 |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| SOJA | | |
|---------------------|--------|-----|
| RS – Nonoai | 120,00 | |
| RS – Não Me Toque | 120,00 | |
| RS – Londrina | 121,00 | |
| PR – M.C.Rondon | 121,00 | |
| MT – C.N.Parecis | 113,00 | |
| MS – Maracaju | 122,00 | |
| GO - Rio Verde | 117,00 | |
| BA – L.E.Magalhães | 118,00 | |
| MILHO(**) | | |
| Porto de Santos | 61,00 | CIF |
| Porto de Paranaguá | S/C | CIF |
| Porto de Rio Grande | S/C | |
| RS – Não-Me-Toque | 55,00 | |
| SC – Rio do Sul | 56,00 | |
| PR – M.C.Rondon | 50,00 | |
| PR – Londrina | 50,00 | |
| MT – C.N.Parecis | 36,00 | |
| MS – Maracaju | 52,00 | |
| SP – Itapetininga | 58,00 | |
| SP – Campinas | 61,00 | CIF |
| GO – Rio Verde | 46,00 | |
| GO – Jataí | 46,00 | |
| TRIGO (**) | | |
| RS – Nonoai | 64,00 | |
| RS – Não Me Toque | 65,00 | |
| PR – Londrina | 74,00 | |
| PR – M.C.Rondon | 74,00 | |

Período: 22/05/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/05/2024**

| Produto | milho (saco 60 Kg) | soja (saco 60 Kg) | trigo (saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$ | 57,39 | 121,48 | 64,87 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/05/2024**

| Produto | |
|-----------------------------------------------|----------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg) | 111,46 |
| Feijão (saco 60 Kg) | 270,34 |
| Sorgo (saco 60 Kg) | 49,00*** |
| Suíno tipo carne (Kg vivo) | 5,12 |
| Leite (litro) cota-consumo (valor líquido) | 2,34** |
| Boi gordo (Kg vivo)* | 8,28 |

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Março/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, continuaram subindo nesta semana, apesar de os fundamentos deste mercado serem baixistas. A forte alta do trigo, acompanhada pelas altas do farelo em função das greves na Argentina, além dos problemas climáticos no sul do Brasil, momentaneamente, estão puxando as cotações para cima. Afora isso, estamos em pleno mercado do clima nos EUA, época em que normalmente ocorrem fortes especulações sobre a futura safra deste país.

Assim, o fechamento desta quinta-feira (23), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 12,39/bushel, contra US\$ 12,16 uma semana antes. O mercado se mantém acima dos 12 dólares praticamente durante todo este mês de maio. Além disso, o farelo voltou a se aproximar dos US\$ 380,00/tonelada curta, contra US\$ 342,60 no primeiro dia do mês, enquanto o óleo chegou a ganhar 8,8% nos primeiros 13 dias úteis de maio.

Enquanto isso, até o dia 19/05 o plantio da soja nos EUA atingia a 52% da área esperada, contra a média de 49% para esta época do ano. Por sua vez, 26% das lavouras semeadas já haviam germinado, contra 21% na média.

Quanto aos embarques de soja, por parte dos EUA, os mesmos atingiram, na semana encerrada em 16 de maio, um total de 184.289 toneladas, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Assim, o total já embarcado pelo país da América do Norte, no atual ano comercial, soma 39,7 milhões de toneladas, contra mais de 48 milhões no mesmo período do ano passado.

E no Brasil, com o empuxe de Chicago e um câmbio que voltou à casa dos R\$ 5,15 por dólar, mais prêmios melhores, os preços da soja subiram um pouco. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 121,48/saco, enquanto as principais praças locais praticaram R\$ 120,00, ou seja, dois reais acima do valor da semana anterior. Nas demais regiões brasileiras, os preços oscilaram entre R\$ 113,00 e R\$ 122,00/saco.

Importante se faz destacar que as altas em Chicago estão, também, ligadas à continuidade das greves nos portos, moageiras e outros setores da cadeia dos grãos na Argentina. Com isso, a oferta de farelo, no mercado mundial, fica pressionada já que o vizinho país é o maior exportador mundial deste derivado da soja. Muitos dos importadores de farelo e óleo estão vindo ao Brasil adquirir os produtos, fato que eleva os preços internos da soja e derivados, assim como os valores dos prêmios de exportação. Apenas na semana do 09 ao 15 de maio o óleo de soja, posto na região de São Paulo, com 12% de ICMS, subiu 4,3% atingindo a R\$ 5.140,35/tonelada, enquanto o farelo subiu 3,1%. Assim, a margem de processamento subiu para 5,17% em uma semana (cf. Cepea).

E há ainda as incertezas de quanto realmente foram as perdas da soja no Rio Grande do Sul, devido às enchentes. Há perdas nas lavouras e nos silos inundados.

Dito isso, a China confirmou que as importações de soja brasileira cresceram 11,7% em abril, com o país asiático importando 5,92 milhões de toneladas de soja brasileira no mês passado. Já as “chegadas de soja dos EUA em abril, o segundo maior fornecedor da China, aumentaram 44%, em comparação com o mesmo período do ano

anterior, para 2,45 milhões de toneladas, mas o total de chegadas até agora, neste ano, continua menor.”. A China importou, em abril, um total de 8,57 milhões de toneladas de soja. Nos primeiros quatro meses do ano, o total de embarques, oriundos do Brasil, atingiu a 15,9 milhões de toneladas, com um aumento de 72% sobre o mesmo período do ano passado. Já o total procedente dos EUA somou 9,58 milhões de toneladas, com recuo de 40% sobre o mesmo período do ano anterior. (cf. Serviços Alfandegários da China)

Já na terceira semana de maio, o Brasil exportou um total de 690.000 toneladas de soja para todos os destinos. Isso representa um recuo de 2,6% sobre o ano anterior. Assim, em maio, o Brasil exportou, até aquele momento, 8,28 milhões de toneladas de soja, contra 15,6 milhões em todo o mês de maio de 2023. Lembrando que maio é um dos melhores meses de exportação de soja por parte do Brasil.

Com a quebra na safra de soja do Rio Grande do Sul, devido às enchentes (aliás, chuvas intensas voltaram a cair sobre o Estado na segunda metade desta semana), a produção brasileira final já está sendo redirecionada para níveis abaixo de 150 milhões de toneladas, devendo ficar entre 145 e 150 milhões segundo grande parte dos analistas. No Rio Grande do Sul, com o abandono de muitas lavouras destruídas pelas chuvas, já se fala em uma colheita ao redor de 18 milhões de toneladas. Pelo sim ou pelo não, o fato é que, somando todas as situações ocorridas no país, a safra deste ano deverá ficar menor do que a registrada no ano passado. Alguns avançam 4,1 milhões de toneladas a menos (cf. Hedgepoint).

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco durante a semana, porém, vêm se mantendo dentro de certa estabilidade desde o início de maio, com o bushel oscilando entre US\$ 4,40 e US\$ 4,65. Nesta quinta-feira (23) o fechamento ficou em US\$ 4,64, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 4,57 uma semana antes.

Enquanto isso o plantio do milho, nos EUA, até o dia 19/05, atingiu a 70% da área esperada, contra a média histórica de 71% para esta época do ano. Cerca de 40% das lavouras do cereal estavam germinadas naquela data, contra 39% na média.

Já em relação aos embarques de milho, os EUA atingiram a 1,21 milhão de toneladas na semana encerrada em 16/05, com o volume ficando um pouco acima da expectativa máxima do mercado. No total do atual ano comercial, os EUA já exportaram 35,2 milhões de toneladas, ou seja, 29% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil os preços seguem com viés de alta, especialmente no Rio Grande do Sul, diante das perdas provocadas pelas enchentes neste mês de maio no Estado. Além disso, o clima segue quente e seco no Paraná, São Paulo e sul de Mato Grosso do Sul preocupando os agricultores e o mercado em geral. Em tal contexto, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 57,39/saco, enquanto nas demais praças nacionais os valores oscilaram entre R\$ 36,00 e R\$ 58,00/saco.

Os vendedores do cereal vêm disponibilizando pouco produto no mercado, enquanto os compradores parecem retraídos. Mesmo assim, os preços sobem um pouco em algumas regiões. Dito isso, a colheita da safrinha já começou no Paraná, Mato Grosso e Goiás e em algumas áreas de Minas Gerais e de São Paulo. Por enquanto, mesmo com a redução na produção, em relação ao esperado, ainda a oferta da safrinha deverá ser importante. (cf. Cepea)

Segundo novo levantamento da Conab, haveria 0,4% das lavouras da safrinha já colhidas no Brasil. Em paralelo, as lavouras restantes apresentavam 12,8% em floração, 62,2% em enchimento de grãos e 21,6% em maturação. Enquanto isso, a colheita da primeira safra atingia a 72,4% da área total prevista, sendo que São Paulo terminou a mesma, Paraná e Santa Catarina praticamente já a encerraram, o Rio Grande do Sul estava com 88% colhido, Minas Gerais 83%, Bahia 60,2%, Goiás 45%, Piauí 23% e Maranhão 20%.

Pelo lado das exportações de milho, a Secex informou que, nos 12 primeiros dias úteis de maio, o Brasil vendeu 162.300 toneladas do cereal, volume que representa 42,2% do total exportado em todo o mês de maio do ano passado. Com isso, a média diária de exportação está 22,7% abaixo da média alcançada em maio do ano anterior.

E no Paraná, segundo o Deral, 2% da safrinha já estava colhida no início da segunda quinzena de maio. Na oportunidade, 51% das lavouras estavam em boas condições, 32% estavam regulares e 17% ruins.

Por sua vez, a iniciativa privada avança que a safrinha deste ano poderá atingir 96,7 milhões de toneladas, com recuo de 10,5% sobre o ano anterior, enquanto a produtividade média ficaria em 98,8 sacos/hectare, ou seja, um recuo de 7% sobre a safra anterior. Estimativas dão conta de queda na produtividade média do milho safrinha em todos os Estados produtores. Destacam-se o Mato Grosso do Sul, com 68 sacos por hectare (97,5 na safra passada), Paraná com 90 sacos/hectare (98 na safra anterior), e São Paulo, com 77 sacos (89 sacos/hectare na última safra). Os destaques positivos são o Mato Grosso, com projeção de 118 sacos por hectare (120,1 em 2022/2023) e Goiás, com 112 sacos/hectare (119 sacos na safra passada). A produção total de milho, no Brasil, neste ano comercial está estimada em 123,4 milhões de toneladas. (cf. Rally de Safra da Agroconsult)

MERCADO DO TRIGO

Diante da continuidade dos problemas na safra russa de trigo, e alguns problemas climáticos nos EUA, o trigo viu suas cotações, em Chicago, dispararem mais uma vez. Enquanto o primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (23) em US\$ 6,98/bushel, contra US\$ 6,63 uma semana antes, e US\$ 5,81 no início de maio, os meses futuros superaram facilmente os US\$ 7,00/bushel nesta semana. As atuais cotações são as mais elevadas desde o final de julho do ano passado.

Por sua vez, os embarques de trigo, por parte dos EUA, somaram 205.612 toneladas na semana encerrada em 16/05, ficando abaixo do esperado pelo mercado. No total do atual ano comercial os EUA já embarcaram 17,9 milhões de toneladas, porém, isso ainda é 7% abaixo do registrado em igual momento do ano anterior.

E na Argentina, segundo o governo local, a área a ser plantada com trigo, neste ano, será maior, passando a 6,15 milhões de hectares, contra 5,9 milhões no ano anterior. Assim, enquanto projeta-se uma redução importante na área brasileira, na Argentina a mesma terá aumento. O plantio de trigo está iniciando no vizinho país.

E na Rússia, a consultoria IKAR voltou a reduzir a safra local de trigo, passando a mesma, agora, para 83,5 milhões de toneladas. Com isso, a projeção de exportação de trigo russo recua para 45 milhões de toneladas. Este fato tem sido um dos principais elementos causador das elevações recentes nas cotações do trigo em Chicago.

E no Brasil, diante deste conjunto de fatores e mais o fato de não haver grande disponibilidade de trigo de qualidade superior, devido a péssima safra do ano anterior, os preços do cereal superior continuaram subindo, confirmando a tendência para este período de entressafra. A semana fechou com a média gaúcha batendo em R\$ 64,87/saco, enquanto no Paraná o produto chegou à média de R\$ 74,00/saco.

Sobre a futura safra de trigo gaúcha, há uma grande incógnita climática. O plantio, devido às enchentes e a continuidade das chuvas, está bastante atrasado e as perspectivas de um clima seco no segundo semestre, devido a um novo La Niña, preocupam.

Por enquanto, a Conab projeta um recuo de 11,1% na área brasileira de trigo neste ano, mas este percentual pode rapidamente subir em função da situação gaúcha e da decisão de semear ou não de seus produtores.

Entretanto, a recente recuperação dos preços internos do trigo pode levar os produtores brasileiros a reverem a sua posição se semear menos o cereal. É bom lembrar que, nos últimos anos, as margens recuaram bastante devido às perdas pelas intempéries. “Segundo cálculos da Equipe de Custos do Cepea, a receita estimada em abril/24 estava apenas em linha com o custo operacional, o que significa que, quando considerados os custos totais, as margens ficam negativas. Em 2023, as estimativas do Cepea apontavam margem positiva quando se comparavam receita bruta e custo operacional.”. Assim, por enquanto, diante de tudo o que vem ocorrendo, os agricultores estão pouco animados a cultivar trigo em 2024, especialmente no Rio Grande do Sul. Mas a falta de opções para o cultivo de inverno no sul do país, tanto em termos climáticos quanto em termos de preços, frente aos custos de produção, deve ainda manter um plantio de trigo importante, mesmo que em recuo sobre 2023.